

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E OFICINAS TERAPÊUTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Natália Rosa de Paula¹; Sara Araújo Ferreira Teles¹; Flávia de Oliveira²; Kellen Rosa Coelho³

Introdução: O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios para a saúde pública. Ao longo do processo de envelhecimento, o ser humano torna-se cada vez mais sensível ao meio onde está inserido, devido à diminuição de sua capacidade de adaptação. O aumento tanto do número de pessoas idosas na população brasileira, quanto o aumento da longevidade traz à tona a discussão a respeito da necessidade de cuidar para que o processo de envelhecimento seja saudável e ativo, o que significa estimular o idoso a praticar sua independência, autocuidado e autoestima. Caso isso não seja possível, é importante cuidar para que as necessidades do indivíduo sejam supridas, pois o envelhecimento do idoso modifica sua interação consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo. A institucionalização é uma alternativa para os familiares que não estão preparados para essas mudanças. O perfil do idoso institucionalizado caracteriza-se pelas transformações biopsicossociais do ser humano, ou seja, aumento do sedentarismo, a perda da autonomia e da autoestima, a ausência de familiares, além das influências de fatores biológicos, e outras causas externas comuns a essa fase do envelhecimento. Estes aspectos alteram drasticamente a capacidade funcional do idoso. Neste contexto, a Enfermagem pode fazer a diferença na assistência à essa população, sobretudo no desenvolvimento de ações que criem um ambiente de apoio, lazer e opções saudáveis de divertimento para os idosos. Ressalta-se, então, a importância da realização de oficinas terapêuticas como alternativa para assistir e educar em saúde dos idosos que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), proporcionando um envelhecimento sadio e conseqüentemente, prevenindo agravos à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de Enfermagem durante as oficinas terapêuticas realizadas com idosos residentes em ILPI, por meio de um projeto de extensão. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre atividades efetuadas por discentes de Enfermagem em ILPI, inerentes ao projeto de extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, desenvolvido no período de abril a dezembro de 2016, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO), na ILPI Vila Vicentina Pe. Libério, em Divinópolis/MG. Este projeto foi executado com a parceria de docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Divinópolis. A equipe total é composta por 4 docentes e 9 discentes de enfermagem. Estes discentes, participaram de capacitação antes de iniciar as atividades com os idosos, as quais foram: acolhimento, avaliação funcional dos idosos e oficinas terapêuticas semanais, com ênfase na promoção da qualidade de vida. Todos os idosos da ILPI participaram das oficinas. Ao final do período do projeto, os discentes foram encorajados a relatar por escrito suas vivências e os relatos foram identificados com a letra D seguida por números arábicos. **Resultados:** Foi realizado o acolhimento com os 85 idosos da ILPI, estabelecendo, por meio da atenção humanizada, o vínculo e a responsabilidade compartilhada. Os 85 idosos residentes na ILPI, participaram das atividades em pelo menos um momento, sendo 48 mulheres e 37 homens, com idade entre 60 a 97 anos, a maioria com 1 a 4 anos de estudos e 43% com algum grau de dependência para as atividades de vida diárias e por isso residem em enfermarias, feminina (23

mulheres) e masculina (14 homens), enquanto os outros 57% são mais independentes e residem em casas localizadas dentro da ILPI. As oficinas desenvolvidas durante o período do projeto foram: massinha de modelar; desenhos, pintura em papel e em tecido; confecção de porta-retratos; fotografia; educação bucal; brincadeiras de rodas e com dança; bingo; oficina de beleza (manicure e corte de cabelo); jardinagem (contato com a terra e plantio de flores) e confecção de artigos natalinos. Todas atividades tiveram uma abordagem lúdica e descontraída, com o intuito de proporcionar a socialização dos idosos e aprendizado acerca das temáticas abordadas, por meio de orientações pautadas na cientificidade do conteúdo. As ações foram planejadas para proporcionar a autoestima, estimulação psíquica, cognitiva e motora, exercício da memória e atenção, percepção dos sentidos (audição, tato, visão, olfato e paladar). A interação dos acadêmicos com os idosos foi marcada pela relevância para a formação profissional e pessoal do discente, como pode ser observado no seguintes relato: *“Atividades de extensão propiciam um ensinamento que vai além do que é passado em sala de aula, experiências da realidade e práticas que beneficiam as pessoas na qual participam. O quanto é importante o estudante da área da saúde conhecer os lugares que prestam assistência à saúde, compreendendo suas necessidades e resistências.” (D1) “O sentimento que fica é de muita aprendizagem e isso não significa apenas ficar ouvindo o relato das experiências de vida dos mais velhos, significa ver a esperança em cada um daqueles olhares de que dias melhores virão, de uma assistência mais humanizada.” (D6)* Ademais, as atividades do projeto puderam desenvolver nos discentes a reflexão e compreensão do processo de envelhecimento, bem como maneiras para proporcionar o cuidado humanizado e qualidade de vida ao idoso institucionalizado: *“As oficinas proporcionaram, pelo menos algumas horas agradáveis a esses idosos, momentos de recreação, que esquecem um pouco daquela realidade de solidão, de saudades, “esperando o dia da sua morte chegar”, isso auxilia em uma qualidade de vida. E o mais importante é saber que você está contribuindo com isso e receber um retorno deles com carinho e sorrisos de quando você chega.” (D1) “Vivemos em mundo cada vez menos tolerante e cada vez mais solitário e acredito que a ILPI retrata bem isso, pois muitos familiares não conseguem cuidar dos seus entes quando idosos e os institucionaliza deixando-os muitas das vezes abandonados.” (D2) “Saber lidar com pessoas, trata-las com carinho e respeito são atitudes que todo ser humano deve ter, especialmente profissionais da área da saúde.” (D3)* **Conclusão:** O projeto contribuiu para a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, trazendo um impacto positivo e uma transformação social relevante para esta população. As oficinas terapêuticas têm um importante papel para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos, pois além de possibilitar uma socialização e inserção social, possibilita o bem estar de pessoas institucionalizadas que muitas vezes se sentem sozinhas e abandonadas mesmo estando rodeadas de pessoas. A vivência com os idosos permitiu uma troca de saberes que favoreceu a reflexão da formação não só profissional, mas também pessoal de cada um dos envolvidos. **Contribuições para a Enfermagem:** O desenvolvimento destas atividades proporciona uma assistência de enfermagem humanizada e de qualidade aos idosos institucionalizados. Além disso, esta ótica de trabalho torna o ambiente da ILPI mais agradável e harmonioso, visando a troca de saberes para a construção de novos conhecimentos e reafirmando os compromissos éticos e solidários da Enfermagem.

Referências

- 1- Mallmann DG, Galindo NM, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciênc. saúde coletiva. 2015; 20(6):1763-1772.

- 2- Moura GA, Souza, LK. Lazer e idoso institucionalizado: tendências, problemas e perspectivas. *Licere*. 2012;16(2):1-21.
- 3- Silva MV, Figueiredo MLF. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. *Enfermagem em Foco*. 2012;3(1):22-24.

Descritores: Idoso; Instituição de longa de permanência para Idoso; Enfermagem.

Eixo 4: Formação para o cuidado gerontológico e a articulação ensino-serviço-comunidade.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu.

² Professora mestre, com atuação em Enfermagem Fundamental e na Saúde do Adulto/Idoso, da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

³ Professora doutora, com atuação em Enfermagem na Saúde do Adulto/Idoso, da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu.

E-mail: natalianrp@yahoo.com.br